



NOVO FANGUEIRO

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário Regionalista - Preço: Eur 0,50

FÉRIAS...

PARA QUEM!!!

por EDMUNDO MARQUES

EDITORIAL

Depois de umas mini-férias passadas com alguns amigos pelo sul do nosso país, regresssei a casa.

Comigo, regressaram os velhos hábitos de ler jornais, ouvir noticiários, consultar livros, enfim, retomar tudo aquilo que normalmente em férias consigo pôr de lado e abstrair-me de tudo quanto de bom ou de mau se passa no meu país.

E, surpresa das surpresas, descobri que o país tinha mudado.

Os primeiros discursos que ouvi, informaram-me logo que o investimento estrangeiro afinal tinha voltado, que a retoma económica estava ali ao virar da esquina, que os índices do Banco de Portugal, "apesar de sérios" eram demasiado prudentes como é de bom timbre entre os Bancos Centrais de todos os países, que afinal a "tanga" já tinha passado e que, cúmulo dos cúmulo, até a televisão pública estava a recuperar e prestes a dar lucro.

Confesso que fiquei estupefacto. Tinha partido preocupadíssimo para férias, convencido de que estava por pouco a falência do país e, dias depois, o discurso pessimista tinha passado, o Sr. Primeiro Ministro já estava menos preocupado que eu, tão seguro de si e do que afirmava que me fez suspeitar de tanta fartura... Afinal, dei comigo a pensar.

Não era este o mesmo homem que nos prometeu um choque fiscal descendo os impostos para relançar a economia que afirmava estar com um défice próximo ou superior aos 5%?

(Continua na pág. 8)

VULTOS DE ESPOSENDE - 17

por ARTUR L. COSTA

Manuel Machado

Miranda Pereira Vilas-Boas

Capitão-Mor, em 1730

Na senda dos fidalgos e militares de Esposende, que prestaram relevantes funções após a elevação a Vila, por Carta Foral de 19 de Agosto de 1572, aparece-nos o Capitão Manuel Machado Miranda Vilas-Boas, cuja acção no exercício das suas funções, teve o mérito e o valor de igual merecimento dos seus antecessores.

- Nascimento e origens

Manuel Machado Miranda Pereira Vilas-Boas, era oriundo de família de Esposende, sendo nomeado Capitão-Mor em 1730. Era filho de Dr. Bernardo Ferreira Machado e de D. Urbana Pereira Vilas-Boas.

*Rua Direita e Praça do Município*

Este Capitão-Mor, que foi Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Esposende desde 1729 a 1731, pertencia à Casa do Craveiro, de Esposende, gente abastada e de prestígio. Aliás, para o exercício de tão elevadas funções públicas, é condição pertencer ao meio e manter-se integrado na sociedade.

Este fidalgo esposendense, tirou carta de brasão de armas no reinado de D. João V, sobre a sua ascendência, gravando por isso, no escudo

*(Continua na pág. 7)**(Continua na pág. 7)*

NOITES DA COOPERATIVA

No dia 27 de Julho estivemos nós, outros tantos como nós, mais um quarto de nós, menos o caro leitor e a restante parte do país, num total de setenta pessoas, a abarrotar a sede da Cooperativa Cultural de Fão para ouvirmos fado, guitarradas e declamações.

Foi uma louvável ideia tomada a preceito pela direcção da Cooperativa que decidiu realizar durante cinco noites, ao longo de cinco domingos, saraus recreativos onde a poesia, o fado e as guitarradas se dessem as mãos.

O primeiro espectáculo realizou-se em 20 de Julho. Não estivemos presente, por termos casa contratada em Albufeira no mês de Julho. Informámo-nos, porém, de como as coisas correram e as fontes contactadas afiançaram-nos de que tudo havia deslizado pelo melhor: casa cheia e gente, no final, a sair satisfeita.

Os artistas convidados, nomeadamente Mário Belo, Silva Machado, Nelito Marques, Adelaide Loureiro e todos os mais actuaram em pleno, mas nós não os vamos referenciar especificadamente, aqui e agora, pois eles, ou quase os mesmos actuaram, com igual agrado, no

domingo seguinte, onde já estivemos a assistir. Mais à frente faremos uma referência unitária que englobará as duas noites, dias 20 e 27, visto terem provocado emoções iguais.

Há uma excepção, contudo, que importa referir. A pessoa, ou, se quiserem, o artista que se encarregou, (encarregou, não), diremos antes, que se incumbiu de botar poesia na primeira actuação foi o sr. Fernando Marques Almeida. Quem é esse Almeida? - quererão saber os leitores. Nós esclarecemos. Trata-se de um velho e querido amigo que conhecemos há uns quarenta anos na Pensão Corredoura de Caldelas onde estanciávamos em demanda de cura para a tripa. Se não obtivemos uma recuperação completa para o mal que nos afectava, lográmos, no entanto, formar um grupo de amigos fixos, entusiastas e com uma capacidade de iniciativa que nos rendeu muitas noites de glórias. Vejam só. No dia em que chegávamos, marcávamos um "assalto" lá para as tantas. Nessa hora exacta entrávamos para a despensa, pé ante pé, e dentro de meia ou uma hora, estávamos-nos a deleitar na cozinha com

*(Continua na pág. 7)***O Novo Fanguero vende-se na Didáctica Papelaria**

Rua dos Bombeiros Voluntários, 16 - FÃO - Telefone 253 983 514

**PAGUE A
ASSINATURA**

NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

Misericórdia em Assembleia Geral agitada Constituída a Mesa Administrativa

No seguimento da notícia sobre o tema, marcada para 3 de Agosto, teve lugar na igreja da Misericórdia, a anunciada Assembleia Geral de Irmãos, a fim de serem dados esclarecimentos relacionados com a Mesa Administrativa e os dirigentes demissionários.

O Dr. Mouteira Guerreiro usou da palavra a fim de prestar esclarecimentos sobre a "situação e decisão decorrentes da actual conjuntura da Mesa Administrativa da Misericórdia". Por isso, disse, Assembleia não tinha poderes deliberativos, tendo descrito minuciosamente as acções desenvolvidas com as cartas de pedido de exoneração do Provedor e dos Irmãos da Mesa Administrativa, tendo exarado os competentes despachos de que resultou, também, efectuarem consultas ao Prelado da Arquidiocese de Braga, D. Jorge Ortega. Seguiram-se outras diligências com entidades judiciais, cujos pareceres foram favoráveis às diligências no sentido da legitimidade das decisões tomadas.

Sobre os pedidos de três suplentes, estes não foram considerados, pelo facto de não exercerem quaisquer funções à data dos pedidos de exoneração e de que resultaram reacções consideradas inoportunas e negativas. Sendo assim, o presidente da Assembleia Geral é que dirige os trabalhos; venceu a legislação consultada, incluindo as Provisões do Prelado e o Parecer do Procurador Geral da República Distrital. Anunciou, então, que o Provedor da Misericórdia era a Dr.ª Maria Emília Vilarinho Rodrigues Zão e da reformulação dos órgãos da Santa Casa da Misericórdia, porque os suplentes (João Loureiro, João de Lemos, João Maria Ferreira) vieram a retirar os respectivos pedidos de exoneração, por inválidos.

Devido à conjuntura, o Dr. Mouteira Guerreiro informou os presentes, que foi dado conhecimento ao Ministério Público, em Esposende, da situação existente a fim de se iniciar o processo de inquérito, ainda antes das férias judiciais. E, sobre esta participação, nada podia ser dito, nem dado conhecimento público.

As reacções não se fizeram esperar. Os presentes afectos ao Provedor exonerado lançaram acusações e José Felgueiras (presidente da Junta de Freguesia de Esposende) declarou-se enoalhado pelos esclarecimentos anunciados pelo presidente da Mesa da Assembleia Geral. Retirou-se da reunião, porque a partir de então deixava de ser Irmão da Misericórdia. O Provedor exonerado contestou os pareceres e as Provisões do Prelado e base das decisões assumidas e da reconstituição da Mesa Administrativa, anunciando que o caso seria resolvido pelos Tribunais.

De assinalar, que elementos afectos ao Provedor exonerado protestaram pela presença da reportagem da RTP1, que veio a ser atendida no final da reunião.

Na Praça do Município, os comentários eram favoráveis às decisões tomadas pela Mesa da Assembleia Geral, com comentários nada favoráveis aos exonerados, gerando-se desacatos que não se consumaram devido à intervenção de outros irmãos.

Esperavam-se movimentações político-partidárias e o envolvimento de figuras ligadas a formações

políticas locais, e ao que parece, nada aconteceu. Porém, os pescadores de Esposende, mais uma vez, foram as vítimas das dissidências operadas. Os exonerados, por sua vez e os seus apoiantes, apontaram-lhes o dedo acusador.

Dia do Município e 10 anos de Cidade

Além das cerimónias solenes para se comemorarem o 10.º aniversário da cidade e os 431 anos de Foral e de Concelho, vão realizar-se durante a semana de 16 a 19 de Agosto os seguintes eventos:

Dia 16, sábado à noite: Tributo a Carlos Paião; Dia 17, domingo: às 17 horas, Cortejo Histórico e à noite, Cantares do Minho; Dia 18, segunda-feira: II Festival Folclórico "Cidade de Esposende", à noite; Dia 19, terça-feira: À noite, Alexandra recorda Amália e no final deste espectáculo, no Parque Radical: Sessão de Fogo de Jardim, a encerrar as celebrações.

Futebol profissional de Esposende fecha as portas Passivo da época passada assustou desportistas.

Chegaram ao fim as diligências para se tentar a recuperação do futebol profissional, com resultados negativos na época finda. É que as dívidas acumuladas ascendem a 200 mil euros, incluindo ordenados em atraso, entre outros encargos que deslizaram para 2003/2004.

Na última Assembleia Geral, devido à ausência de associados interessados pelos destinos do futebol e do Clube (ADE), as perspectivas eram de baixa tensão, isto é, para fechar as portas. Ficou, no entanto, a esperança de que a Comissão nomeada seria capaz de ultrapassar a crise através de diligências, numa tentativa saudável de recuperar o clube. A 24 de Julho, a Comissão deu por findas as suas funções porque os resultados foram negativos.

A chama futebolística da Ribeira Cávado, já com fortes raízes no panorama nacional, começa a sentir os efeitos do passado e a ver diluídas da continuidade da ADE (Associação Desportiva de Esposende), em risco de encerrar as suas actividades.

O passivo da gestão, pelas informações recolhidas, assustou muita gente e daí, as dificuldades de se reunirem vontades que assumam e ultrapassem esta dificuldade.

Será de louvar, todavia, o compromisso assumido pela comissão composta por: Dr. Nogueira Afonso, Eng.º Adelino Miranda Marques, Quinta e Costa, José Felgueiras e João Carvalho, porque desenvolveram diligências, tentaram salvar o prestígio do futebol em Esposende.

Actividades desportivas em período de Verão

No decorrer do período, intenso, de frequência banear na área de Esposende, a Câmara Municipal organizou várias actividades, incluindo a Esposende/2000 - Piscinas Municipais, de que se destaca:

Prova de kayahes de Mar, com o VI Circuito Nacional, com a participação de embarcações de vários tipos, classe e sexos; inclui a passagem por Esposende, integrada na prova internacional, com percurso de rio, com o apoio e a vigilância dos Bombeiros Voluntários de Esposende e de Fão.

Futebol de Praia, em Apúlia, que se renova para Agosto, de novo em Apúlia e Esposende.

Torneios de Ténis, na Quinta da Barca, com a participação de singulares, abertos aos atletas masculinos e femininos. Organização do Clube Pinhal da Foz, torneio de pares mistos, masculinos e femininos.

Aprovado "Interesse público Municipal" e a construção de "média superfície comercial"

Na reunião da Assembleia Municipal extraordinária de 23 de Julho, foi aprovada a classificação de "Interesse Público Municipal", para construção de equipamento de média superfície comercial, a instalar na zona industrial de Gandra.

O problema sobre a legalidade ou não, de construção de grande equipamento comercial; também, de interesse para o concelho de Esposende, além dos reflexos económicos e sociais para os profissionais e o público em geral, a polémica estalou, vai para bastante tempo. Se é certo que havia quem apostasse nos prejuízos da classe, outros interesses, segundo dados postos a circular, poderiam ser mais vantajosos para o concelho.

Desde logo, como sempre acontece, a classe político-partidária esgrimiou com as suas posições e resultaram em duas facções distintas, antagónicas. Então, os Partidos mais representativos entrincheiraram-se em posições de combate, entre outros interesses bem difíceis de entender. Até agora, parece-nos, ninguém convenceu ninguém, sabendo-se que as duas Associações de classe instaladas no Concelho, ACICE e ACIB puxaram cada uma para o seu lado.

Extremadas as posições, a Câmara Municipal de Esposende, a entidade com as "ferramentas" apropriadas para resolver a contenda, requereu uma Assembleia Municipal Extraordinária, a fim de pôr à votação a classificação de "Interesse Público Municipal" da construção de média superfície comercial proposta.

Esta construção será localizada no Parque Industrial de Esposende, local (segundo consta) vedado em PDM (Plano Director Municipal), isto é, qualquer superfície comercial.

O presidente da Câmara Municipal de Esposende João Cepa, argumentou o interesse público municipal, "porque estavam em risco cerca de 200 mil contos para a autoarquia; o PS, pela voz do seu presidente, combatia outros interesses e sustentava a ilegalidade da construção e o local, porque o PDM o impedia; ACICE e ACIB, ambas da classe, estiveram de "candeias às avessas" devido a confusos interesses; as donas de casa, as martirizadas, algumas contactadas em hipermercados instalados em concelhos vizinhos a Esposende (Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Viana do Castelo, Porto), manifestaram-se pela impossibilidade de opção e do muito pouco para escolher, o bom e o mais barato. Isto é o abrir o leque das opções!

Por isso, a fim de se tirarem as teimas nesta polémica, postas em público as argumentações, a Assembleia discutiu e aprovou a proposta da Câmara Municipal de Esposende, por 17 votos a favor; 15 votos contra e uma abstenção. O PSD, com maioria de 23 deputados, mais o CDS/PP, viu fugir-lhe alguns votos, que pode significar divergências, também, a liberdade de voto.

No meio de tão emaranhado jogo de interesses, as donas de casa do Concelho venceram.

De futuro, teremos de anotar quais as que vão fora do Concelho fazer as suas compras.

Biblioteca Municipal está nas Praias do Concelho

Vai na oitava edição a deslocação às praias do concelho, da Biblioteca Municipal, uma tradição que se afirma, porque vai ao encontro dos seus utentes leitores, de todas as condições sociais, idades e sexos.

Desde 11 de Julho, Apúlia, Ofir (Fão), Esposende e Cepães (Marinhas) abrem instalações de modo a beneficiar o seu público leitor. E, a par da disponibilidade na leitura normal ou vulgar, apresenta-se com jornais do concelho, diários de âmbito nacional, revistas desportivas ou não, tem um vasto programa de animação. Deste, constam, sobretudo: leitura encenada, magia, teatro de fantoches, contador de histórias, além da leitura destinada aos mais pequeninos.

De salientar que, em todos os postos nas praias referidas (as mais concorridas), estão afixadas os programas de actividades, sendo aconselhável a sua consulta, em especial, os horários e, bem assim, o espaço de abertura ao público: entre as 10 e as 19 horas, durante o período banear, até à primeira semana de Setembro.

Recorda-se que a Biblioteca Municipal iniciou esta sua actividade, fora de portas, vai para oito anos, apreciada



Clínica Médico-Cirúrgica

Hercília & Jorge Areias

Prof.ª Doutora Hercília Guimarães
Pediatra - Neonatologista

Prof. Doutor Jorge Areias
Gastroenterologista - Hepatologista

Dr.ª Cristina Areias
Médica Dentista

Horário de funcionamento:

2.ª a 6.ª-feira das 14.00 às 20.30 horas

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Telef. 226 053 625

NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

(Continuado da pág. 2)

como novidade e obteve assinalável êxito, cujo tema foi abordado, na época, pela comunicação social, nacional, regional e local.

Demissões na Misericórdia provocaram Assembleia Geral de Irmãos

Está fixado o dia 3 de Agosto, à noite, para a realização da Assembleia Geral de irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Esposende e na sequência da renúncia aos cargos directivos de quatro Irmãos, entre ele, o Provedor em exercício, desde há quinze anos.

Foi-nos confirmado, que o Prelado da Arquidiocese de Braga interferiu na situação, porque está a preocupar as autoridades e, esta razão da marcação da Assembleia Geral de irmãos. Nesta, um único ponto de ordem de trabalhos: conhecimento da situação da Santa Casa da Misericórdia, a gestora do Hospital Valentim Ribeiro e a partir daí, será ou não de manter a Comissão Administrativa ou, em alternativa, o recurso a novas eleições.

Sabe-se que, dada a complexidade da situação na Misericórdia e Hospital, além de outros serviços sociais e de solidariedade dependentes, o caso foi entregue ao Ministério Público, em Esposende, a fim de serem averiguadas as causas e a origem de tais problemas.

Na busca de novos e mais esclarecidos elementos, "o segredo de Justiça" impede o aprofundamento das informações, prevendo-se os boatos a esvoaçar pela cidade, o que já é habitual.

A Comissão Administrativa nomeada é constituída pelos restantes Irmãos e que, por isso, vão manter-se em funções, mas só e apenas, de gestão.

Extensão de Saúde de Fão, em concurso público, por 484 mil euros

A construção do Centro de Saúde de Fão asseguram os serviços de saúde a sul do rio Cávado, servindo Fão, Fonte Boa e Rio Tinto, conforme o contrato-programa celebrado entre a Câmara Municipal de Esposende e a Administração Regional de Saúde do Norte, obra orçamentada em 484 mil euros.

De facto, a área ainda por cobrir, em condições decentes, englobava Fão, Fonte Boa e Rio Tinto. Assim, conforme projecto, o futuro equipamento será construído de acordo com as técnicas e as normas modernas, incluindo gabinetes médicos e de enfermagem, salas de reuniões, de formação, de documentação, cafetaria, instalações sanitárias e ampla sala de espera confortável, além de parque de estacionamento. A localização do edifício será a sul da EN 13, já conhecida da população.

Compete à Autarquia participar o projecto em 25% do total dos custos, segundo afirmou João Cepa, presidente da Autarquia: "Esta intervenção vem dar seguimento à política de dotar o concelho de infra-estruturas de saúde em melhor qualidade, logo mais eficazes e funcionais".

Fão agora, com Apúlia e Forjães, completam a cobertura total do concelho, na prevenção e nos cuidados médicos.

EM MEMÓRIA DE RICARDO MARQUES NO 6.º ANO DA SUA MORTE

Após seis anos do trágico desaparecimento de Ricardo Marques, as manifestações de saudade e de homenagem repetem-se, com toda a naturalidade. Perdeu-se um médico e um jovem; desapareceu um compositor, cantor e amigo, um poeta; um filho dilecto deixou os pais em transe sucessivos; deixou uma irmã que tanto estimava; deixou-nos o Homem que era um praticante da solidariedade e do carinho pelo semelhante; deixou o convívio de grandes e de pequenos, obrigou-nos a permanente saudade, porque estamos vivos, mantemos a mesma amizade...



Pelos outros filhos, por outros pais, de longe e de perto, somos solidários numa corrente de humanismo, também de caridade que aos Homens cabe manter até à eternidade.

Poderíamos sintetizar, assim, a homenagem a Ricardo Marques, organizada no dia 27 de Junho, Auditório do Museu Municipal de Viana do Castelo, para se comemorar a morte de quem não devia morrer.

Era o lançamento de Testemunhos V, onde tudo se passou como se fora um sonho.

A realidade existiu através da presença de figuras ilustres nas Letras vianenses: Dra. Flora Silva, vereadora da Cultura, Dr. Euclides Rios que fez uma apresentação digna do momento; Dr. Fernando Canedo, com o Auditório repleto de amigos e admiradores. Mas a música esteve bem representada pela Longra Florata (RJ), de Niteroi, Brasil que maravilhou os presentes, com a execução de músicas de autores do século XVI, época de D. Manuel, de elevado valor artístico.

Houve declamações, cânticos, intervenções sobre Ricardo Marques. A Dr.ª Maria da Conceição Campos, não deixou de salientar mais esta obra sobre a efeméride, como disse, na circunstância: "Um livro de muitas vozes" ou, "a vida pelo triunfo da vida". A Dra. Flora Silva, salientou: "estamos em presença de uma mulher de coragem" a "Mulher de Armas", pelo trabalho desenvolvido.

Recordo, ainda que vagamente, um episódio discreto, mas significativo: Num dos serões oferta da Dra. Conceição Campos, em Afife, a festa atrasara-se bastante. É que faltava o Ricardo: porquê esta demora? Chegando, enfim, iniciou-se o convívio. As desculpas pelo atraso, não se fizeram esperar. Teve entre mãos um trabalho que não podia ser adiado... "Demorou... Esperava-se uma nova vida a que tive de assistir. Nasceu uma criança... Estou feliz". Fora um dos trabalhos de última hora, daqueles que só Deus sabe o resultado final. E a festa durou até às tantas...

Conselho Municipal de Educação

Devido à iniciativa da Câmara Municipal de Esposende, foi criado o Conselho Municipal de Educação, com a finalidade de "promover a nível municipal a coordenação da política educativa" e no intuito de futura intervenção dos agentes que operam nesta área.

Integram este órgão: presidente da Câmara Municipal, presidente da Assembleia Municipal e o Vereador da área da Educação; Direcção Regional de Educação do Norte/Centro da Área Educativa de Braga, Instituto de Emprego e Formação Profissional/Centro de Emprego de Barcelos, Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Braga, Centro de Saúde de Esposende e a Guarda Nacional Republicana. Incluem-se, também, Associações de Pais e Encarregados de Educação, Associação de Pais e Encarregados de Educação e Amigos das Escolas de Cepães, Instituições Particulares de Solidariedade Social da área educação, pela Santa Casa da Misericórdia de Esposende, Corpos Docentes do Ensino Pré-Escolar, Básico e Secundário Público e a Zensensino pelos estabelecimentos de Educação Privados; ainda, os presidentes dos Agrupamentos de Escolas António Correia de Oliveira, de Apúlia, de Terras do Baixo Neiva e o presidente do Conselho Executivo da Escola Secundária Henrique Medina.

Este órgão vai assumir funções específicas na área do município de Esposende, além da elaboração da carta educativa.

CARAMURU

- O grande branco da baía de Todos os Santos

A Dr.ª M. Conceição Campos lançou o livro dedicado a Caramuru, o vianês, nos antigos Paços do Concelho, com os comentários de M. Aparecida Ribeiro.

Diogo Álvares Correia, navegador aventureiro, chega ao Brasil, Baía, nos princípios do século XVI, depois de naufragar e dar à costa na região dos índios Tupinandás.

Figura lendária, Caramuru foi imortalizado por Frei José de Santa Rita; depois a ida a França, onde se baptizou Paraguaçu, cujo nome de baptismo consta em Saint-Malô, como sendo Catarina do Brasil, registo de 30 de Julho de 1528, por Mons. Lancelot Ruffier.

É sobre a figura de Caramuru que M. Conceição Campos, poetisa, jornalista, pedagoga, desenvolve o poema épico lançado no mercado livreiro e na data da Feira do Livro de Viana do Castelo, por especial convite de Defensor Moura, presidente da autarquia vianense.

O livro, depois de incessantes buscas, de consultas, de qualidade e boa impressão, apresenta ilustrações pictóricas de muito interesse e valor artístico, merecendo uma leitura atenta pois, o estilo da poetisa é, de facto, inconfundível, pelo rigor e pela técnica que bem lhe conhecemos.

Parabéns pela obra, foi mais uma do seu extenso rol de publicações, dado que será outro contributo para os alunos do ensino geral (complementar e secundário).

(Continua na pág. 4)

NOVAS INSTALAÇÕES



Sociedade de Mediação Imobiliária, Lda.

Av. Dr. Henrique Barros Lima - FÃO - Telef. + 351 253 983 361 - Fax + 351 253 987 752

DE LUTO

Pelo falecimento de seu pai Henrique Handel de Oliveira ocorrido em Delães, Famalicão, no dia 5 do corrente mês, encontra-se de luto o nosso querido amigo e assinante Henrique Fonseca Handel de Oliveira.

O nosso profundo pesar extensivo a toda a família.

NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

(Continuado da pág. 2)

como novidade e obteve assinalável êxito, cujo tema foi abordado, na época, pela comunicação social, nacional, regional e local.

Demissões na Misericórdia provocaram Assembleia Geral de Irmãos

Está fixado o dia 3 de Agosto, à noite, para a realização da Assembleia Geral de irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Esposende e na sequência da renúncia aos cargos directivos de quatro Irmãos, entre ele, o Provedor em exercício, desde há quinze anos.

Foi-nos confirmado, que o Prelado da Arquidiocese de Braga interferiu na situação, porque está a preocupar as autoridades e, esta razão da marcação da Assembleia Geral de irmãos. Nesta, um único ponto de ordem de trabalhos: conhecimento da situação da Santa Casa da Misericórdia, a gestora do Hospital Valentim Ribeiro e a partir daí, será ou não de manter a Comissão Administrativa ou, em alternativa, o recurso a novas eleições.

Sabe-se que, dada a complexidade da situação na Misericórdia e Hospital, além de outros serviços sociais e de solidariedade dependentes, o caso foi entregue ao Ministério Público, em Esposende, a fim de serem averiguadas as causas e a origem de tais problemas.

Na busca de novos e mais esclarecidos elementos, "o segredo de Justiça" impede o aprofundamento das informações, prevendo-se os boatos a esvoaçar pela cidade, o que já é habitual.

A Comissão Administrativa nomeada é constituída pelos restantes Irmãos e que, por isso, vão manter-se em funções, mas só e apenas, de gestão.

Extensão de Saúde de Fão, em concurso público, por 484 mil euros

A construção do Centro de Saúde de Fão asseguram os serviços de saúde a sul do rio Cávado, servindo Fão, Fonte Boa e Rio Tinto, conforme o contrato-programa celebrado entre a Câmara Municipal de Esposende e a Administração Regional de Saúde do Norte, obra orçamentada em 484 mil euros.

De facto, a área ainda por cobrir, em condições decentes, englobava Fão, Fonte Boa e Rio Tinto. Assim, conforme projecto, o futuro equipamento será construído de acordo com as técnicas e as normas modernas, incluindo gabinetes médicos e de enfermagem, salas de reuniões, de formação, de documentação, cafetaria, instalações sanitárias e ampla sala de espera confortável, além de parque de estacionamento. A localização do edifício será a sul da EN 13, já conhecida da população.

Compete à Autarquia participar o projecto em 25% do total dos custos, segundo afirmou João Cepa, presidente da Autarquia: "Esta intervenção vem dar seguimento à política de dotar o concelho de infra-estruturas de saúde em melhor qualidade, logo mais eficazes e funcionais".

Fão agora, com Apúlia e Forjães, completam a cobertura total do concelho, na prevenção e nos cuidados médicos.

EM MEMÓRIA DE RICARDO MARQUES NO 6.º ANO DA SUA MORTE

Após seis anos do trágico desaparecimento de Ricardo Marques, as manifestações de saudade e de homenagem repetem-se, com toda a naturalidade. Perdeu-se um médico e um jovem; desapareceu um compositor, cantor e amigo, um poeta; um filho dilecto deixou os pais em transe sucessivos; deixou uma irmã que tanto estimava; deixou-nos o Homem que era um praticante da solidariedade e do carinho pelo semelhante; deixou o convívio de grandes e de pequenos, obrigou-nos a permanente saudade, porque estamos vivos, mantemos a mesma amizade...



Pelos outros filhos, por outros pais, de longe e de perto, somos solidários numa corrente de humanismo, também de caridade que aos Homens cabe manter até à eternidade.

Poderíamos sintetizar, assim, a homenagem a Ricardo Marques, organizada no dia 27 de Junho, Auditório do Museu Municipal de Viana do Castelo, para se comemorar a morte de quem não devia morrer.

Era o lançamento de Testemunhos V, onde tudo se passou como se fora um sonho.

A realidade existiu através da presença de figuras ilustres nas Letras vianenses: Dra. Flora Silva, vereadora da Cultura, Dr. Euclides Rios que fez uma apresentação digna do momento; Dr. Fernando Canedo, com o Auditório repleto de amigos e admiradores. Mas a música esteve bem representada pela Longra Florata (RJ), de Niteroi, Brasil que maravilhou os presentes, com a execução de músicas de autores do século XVI, época de D. Manuel, de elevado valor artístico.

Houve declamações, cânticos, intervenções sobre Ricardo Marques. A Dr.ª Maria da Conceição Campos, não deixou de salientar mais esta obra sobre a efeméride, como disse, na circunstância: "Um livro de muitas vozes" ou, "a vida pelo triunfo da vida". A Dra. Flora Silva, salientou: "estamos em presença de uma mulher de coragem" a "Mulher de Armas", pelo trabalho desenvolvido.

Recordo, ainda que vagamente, um episódio discreto, mas significativo: Num dos serões oferta da Dra. Conceição Campos, em Afife, a festa atrasara-se bastante. É que faltava o Ricardo: porquê esta demora? Chegando, enfim, iniciou-se o convívio. As desculpas pelo atraso, não se fizeram esperar. Teve entre mãos um trabalho que não podia ser adiado... "Demorou... Esperava-se uma nova vida a que tive de assistir. Nasceu uma criança... Estou feliz". Fora um dos trabalhos de última hora, daqueles que só Deus sabe o resultado final. E a festa durou até às tantas...

Conselho Municipal de Educação

Devido à iniciativa da Câmara Municipal de Esposende, foi criado o Conselho Municipal de Educação, com a finalidade de "promover a nível municipal a coordenação da política educativa" e no intuito de futura intervenção dos agentes que operam nesta área.

Integram este órgão: presidente da Câmara Municipal, presidente da Assembleia Municipal e o Vereador da área da Educação; Direcção Regional de Educação do Norte/Centro da Área Educativa de Braga, Instituto de Emprego e Formação Profissional/Centro de Emprego de Barcelos, Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Braga, Centro de Saúde de Esposende e a Guarda Nacional Republicana. Incluem-se, também, Associações de Pais e Encarregados de Educação, Associação de Pais e Encarregados de Educação e Amigos das Escolas de Cepães, Instituições Particulares de Solidariedade Social da área educação, pela Santa Casa da Misericórdia de Esposende, Corpos Docentes do Ensino Pré-Escolar, Básico e Secundário Público e a Zensensino pelos estabelecimentos de Educação Privados; ainda, os presidentes dos Agrupamentos de Escolas António Correia de Oliveira, de Apúlia, de Terras do Baixo Neiva e o presidente do Conselho Executivo da Escola Secundária Henrique Medina.

Este órgão vai assumir funções específicas na área do município de Esposende, além da elaboração da carta educativa.

CARAMURU

- O grande branco da baía de Todos os Santos

A Dr.ª M. Conceição Campos lançou o livro dedicado a Caramuru, o vianês, nos antigos Paços do Concelho, com os comentários de M. Aparecida Ribeiro.

Diogo Álvares Correia, navegador aventureiro, chega ao Brasil, Baía, nos princípios do século XVI, depois de naufragar e dar à costa na região dos índios Tupinandás.

Figura lendária, Caramuru foi imortalizado por Frei José de Santa Rita; depois a ida a França, onde se baptizou Paraguaçu, cujo nome de baptismo consta em Saint-Malô, como sendo Catarina do Brasil, registo de 30 de Julho de 1528, por Mons. Lancelot Ruffier.

É sobre a figura de Caramuru que M. Conceição Campos, poetisa, jornalista, pedagoga, desenvolve o poema épico lançado no mercado livreiro e na data da Feira do Livro de Viana do Castelo, por especial convite de Defensor Moura, presidente da autarquia vianense.

O livro, depois de incessantes buscas, de consultas, de qualidade e boa impressão, apresenta ilustrações pictóricas de muito interesse e valor artístico, merecendo uma leitura atenta pois, o estilo da poetisa é, de facto, inconfundível, pelo rigor e pela técnica que bem lhe conhecemos.

Parabéns pela obra, foi mais uma do seu extenso rol de publicações, dado que será outro contributo para os alunos do ensino geral (complementar e secundário).

(Continua na pág. 4)

NOVAS INSTALAÇÕES



Sociedade de Mediação Imobiliária, Lda.

Av. Dr. Henrique Barros Lima - FÃO - Telef. + 351 253 983 361 - Fax + 351 253 987 752

DE LUTO

Pelo falecimento de seu pai Henrique Handel de Oliveira ocorrido em Delães, Famalicão, no dia 5 do corrente mês, encontra-se de luto o nosso querido amigo e assinante Henrique Fonseca Handel de Oliveira.

O nosso profundo pesar extensivo a toda a família.

NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

(Continuado da pág. 3)

Recital de Canto e Piano no Museu

No dia 5 de Julho passado, Teresa Nunes e Joana Martins, proporcionaram mais um serão cultural de Esposende, tendo interpretado obras de compositores clássicos, entre os quais: Mozart, Bellini, Giordani, Schubert, A Caldara, Schuman, Scarlatti, com acompanhamento ao piano por David Ferreira.

Teresa Nunes, iniciou os seus estudos na Escola de Esposende e pertenceu à classe do Prof. António Ribeiro, ingressando, em 1999 no curso de música de Silva Monteiro, Porto. Esta aluna recebeu o 1.º prémio Santa Cecília, em canto, tendo participado na classe de Peter Harrison e Laura Sarti.



Actualmente frequenta o curso de Gestão na Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

Joana Martins, igualmente, saiu da Escola de Música local, passou pela classe do Prof. António Ribeiro, frequentou a Escola de Música da Póvoa de Varzim. Frequenta o Instituto Superior de Engenharia do Porto.

A Sala dos Azulejos do Museu Municipal estava repleta de ouvintes, que manifestaram o seu agrado pela exibição destas artistas esposendenses.

Feira do Livro em 7.ª Edição

No Largo do Cortinhal foi montada a já tradicional Feira do Livro, que durou apenas, um fim de semana, por razões operacionais.

Vai na 7.ª edição esta feira, sendo das mais antigas do concelho e o seu interesse desperta buscas pelas novidades literárias.

O presidente da Junta de Freguesia de Fão, José Artur Saraiva Marinho, quanto a resultados, disse-nos: "Os resultados são os normais. A presença de editores bem cotados, a procura de livros e algumas compras. A divulgação de obras mais em voga, a promoção de alguns livros e a presença das Editoras, é sempre importante. Este ano, apresentamos gravuras sobre a fauna e flora do litoral do concelho. Este ano, porque não resultava, resolvemos fazer, em vez de uma semana, ficou-se pelo fim de semana. Começa hoje e termina no Domingo". Isto é, abriu dia 18 e encerrou a 20 de Julho. Acrescentamos: movimentou-se o centro histórico da Vila.

Presidiu à abertura do certame, o presidente da Câmara Municipal de Esposende, João Cepa que, na circunstância, confirmou-nos a "libertação" do campo de futebol de Fão e o futuro andamento da obra.

O certame era constituído por oito pavilhões, com a representação da Porto Editora, Livraria Bertrand, a Editora Caminho e o pavilhão dos autores do concelho, notando-se a ausência: do opúsculo do Centenário dos Correios de Fão (esgotado); a 1.ª parte da História dos Correios no Concelho de Esposende – separata do B. C. de Esposende e "4 séculos da Santa Casa da Misericórdia", de Carlos Mariz.

Integrado no programa da Feira, actuou o dueto Grupo Musical Ofir Show, seguindo-se a parada de Carros Antigos que ilustraram bem a iniciativa Feira do Livro.

3.ª EXPOZENDE, a montra das actividades do Concelho, tem futuro

A 3.ª edição da EXPOZENDE, este ano concebida e organizada pela ACICE (Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende) ultrapassou os objectivos previstos, promete bons resultados para a economia do Concelho, tem futuro: foram estas as conclusões apuradas na cerimónia de abertura.

Motos d'água no Cávado provocam risco de segurança

Muito recentemente alertamos a opinião pública sobre a transferência da Polícia Marítima para Viana do Castelo e da sua acção na área do rio e foz do Cávado.

É um facto e uma razão flagrante o nosso alerta pois o presidente da Câmara Municipal de Esposende já constatou a falta de fiscalização e prevenção, quando dirigiu um ofício ao Director Regional do Ambiente – Norte, sobre os graves riscos de segurança pela circulação descoordenada deste tipo de embarcação (!) e afirma: "as águas do Cávado são invadidas por dezenas de veículos moto-náuticos, cuja circulação acarreta problemas de segurança a todos os utilizadores do rio, além de problemas ambientais", quando da circulação de embarcações leves, canoas e barcos a remos/vela e de pesca de rio.

A circulação incontável das motos d'água, sem obediência a regras de segurança, de velocidades, com manobras acrobáticas, está a provocar apreensões, sobretudo, em Barca do Lago e no troço do rio próximo da embocadura, junto a Esposende.

Ora, sabe-se, que a Polícia Marítima fez um bom serviço enquanto presente em Esposende, actuando sempre que necessário, nalguns casos em flagrante delito e serenou o clima desta zona marítima. É chegado porém, o momento de "voltar tudo à primeira forma", retomando o bom serviço e actuar de forma rigorosa sobre os prevaricadores, incluindo a titularidade na condução deste tipo de embarcação.

O ofício do Autarca seguiu por cópia para: Governador Civil de Braga, Capitão do Porto de Viana do Castelo e Instituto da Água.

IRMÃOS MATIAS

Na cidade de Esposende está de novo em exposição a maquete dos consagrados, Irmãos Matias, Jerusalém ano XXXIII.

Aos nossos conterrâneos enviamos sinceros parabéns.

...

Na Cripta da Igreja de Nosso Senhor dos Navegantes, em Vila do Conde, está patente ao público durante o mês de Agosto a exposição bíblica "Caminhos da Terra Santa", dos já famosos Irmãos Matias.

PASSEIO À BARCA DO LAGO

No dia 3 de Agosto, ou seja, no 1.º domingo deste mês, realizou-se a habitual festa da Senhora do Lago, em Gemeses.

A Cooperativa Cultural de Fão organizou um passeio de barco em que participaram vários sócios.

Muita animação e alegria reinou entre todos.

Findo o passeio decorreu um convívio na casa do Minguinhos onde a boa disposição esteve sempre presente.

Amando Solinho e o "Chefe" Miro abrilhantaram com saber e entusiasmo a referida festa.

FANGUEIRO EM EVIDÊNCIA



Através de um jornal da Póvoa "Voz da Póvoa" tomámos conhecimento que actualmente está inscrito como jogador do F. C. Porto o jovem Hugo Marques. E daí? Preguntará o leitor! O jovem tem 17 anos, pesa 71 kg., mede 1,90 mts., já jogou no Mariadeira, Bonfim, Varzim e F. C. Porto.

É guarda-redes. Os seus clubes do coração chamam-se Varzim e F. C. Porto e reside há 10 anos na Póvoa e nasceu em Fão.

Boa sorte, conterrâneo.



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 226 091 018 - 226 083 748 - FAX 226 673 85

PÁGINA JOVEM

Olá jovens! Cá estão umas férias como deve ser! Sol, a pedir praia; calor (talvez um pouco excessivo), a pedir mar – ou rio! Aproveitem, sem imprudências nem excessos, mas com alegria!

VIDA DE NUNO ÁLVARES PEREIRA

JAIME
CORTESÃO
(in
"Contos para Crianças")

(Continuação)

Já sabeis como nas batalhas desse tempo cabia a parte principal aos homens de armas, a cavalo, os quais combatiam com as lanças na mão, que apontavam de longe e galopando, aos inimigos, para os derrubar. Era uma guerra de cavaleiros e de nobres, que além de irem vestidos de malha ou lâminas de ferro, tinham ainda a defendê-los e a ampará-los dois ou três homens de pé.

Ora Nuno Álvares tinha consigo poucos cavaleiros e esses mal armados. Não era um exército de senhores, como o castelhano. À sua volta encontravam-se pobres mas bravos escudeiros e gente dura de trabalho. E o moço capitão logo viu qual o género de combate que convinha à sua gente.

Mandou apeiar os cavaleiros e, todos pé em terra, dividiu-os em vanguarda, rectaguarda, ala direita e esquerda,

formando os lados dum quadrado. Depois ordenou aos homens de armas que cravassem no chão as lanças, voltando as pontas aos peitos dos cavalos, e colocou por trás deles os besteiros e os fundibulários, que atiravam pedras, para disparar nos cavaleiros.

(Continua)

MAR

*Mar antigo
Mar-ternura
Da minha infância feliz.
Mar perdido
Na lonjura
Mar e céu – uma só matiz.
Mar dourado
Avermelhado
Da hora do entardecer.
Ondas mansas
Sol nas tranças
De uma criança a correr...*

Ana Filipa



Desenho de Bernardo (7 anos)

Pausa para sorrir



Era uma vez uma velhinha muito velhinha, que chorava, sentada na berma de uma estrada.

Um automobilista que passou, ficou tão admirado com o invulgar acontecimento, que parou o carro junto dela e lhe perguntou:

– “Porque está a chorar, senhora velhinha? Caíu? Magoou-se?”

– “Não, meu filho” respondeu ela. “Nem caí nem me magoei”.

– “Então? Não percebo” – disse o homem.

– “Estou a chorar porque a minha mãe me bateu” desabafou a velhinha.

O condutor do carro ficou espantadíssimo como uma velhinha tão velhinha ainda podia ter mãe. Cheio de curiosidade em a conhecer, ofereceu-se:

– “Se quiser, eu levo-a a casa num instante”...

A velhinha aceitou e lá foram. Quando chegaram à casa que ela indicou, aproximou-se a mãe, uma velhinha ainda mais velhinha, toda enrugadinha, como o homem jamais vira.

– “Esta é a minha mãe” apresentou a velhinha.

O homem, não conteve mais a curiosidade e, depois de a cumprimentar, perguntou-lhe:

– “Posso saber, minha senhora, porque é que bateu na sua filha?”

– “Pode, sim senhor” respondeu a velhinha-mãe. “Bati-lhe, e com muita razão, porque ela se esqueceu de fazer um recado que a avó lhe mandou!”

Conto Tradicional de Trás-os-Montes

ANCORADÓURO

*Hasteando
nos mastros da aventura
o coração da água ainda repousa
de tentações de espuma:
fundeadas num porto
as memórias de oceanos.*

*Ancorado
o largo peito da aventura
ainda se abre em vela: o hábito
de permanecer na proa
como sombras
deixadas pelo mar.*

Joaquim Matos
(in “Gare Marítima”)

Esta página tem o patrocínio de:

FOR BODY
SPORTSWEAR

CAPÍTULO VI

CONCELHO DE ESPOSENDE

OS CORREIOS NAS RESTANTES FREGUESIAS

ENCARREGADOS: Padre Albino Alves Pereira, nomeado a 20-9-1934, exonerado a 21-4-1942, a seu pedido; António Martins Capitão nomeado a 21-4-1942, foi substituído, por ter falecido, por Carolina Correia de Abreu, em 31-4-1949, exonerada em 28-2-1951; substituída por José Correia de Abreu que veio a ser exonerado a seu pedido, sendo substituído por Delfim Ferreira de Faria a 10-3-1960, substituído por António Azevedo da Cruz, em 21-1-1972.

POSTO DE CORREIO DE 3.ª CLASSE DE FEITAL – Foi criado em 10-3-1971. Baixou a PS (Posto de Venda de Selos), em 3-7-1984; Encarregado: Alfredo de Sousa Miranda, nomeado em 17-3-1971.

Posto Telefónico Público, PP 87 115. É seu Encarregado Vitorino Henrique Sousa Guerra Lanhoso Mota. Segundo a lista telefónica o Posto situa-se no lugar de Caniço.

CURVOS — Do inquérito paroquial de 1758 consta que não tinha correio e servia-se do da Vila de Esposende, distante uma légua. Teve, posteriormente, uma Estação Postal que foi suprimida em 31-7-1929, sendo criada uma Caixa Postal no lugar de Vila Nova. Tinha, em 26-5-1941, como encarregado, Adolfo Fernandes Dias da Cruz.

Por despacho de 12-3-1939 foi criada a Caixa Postal de Curvos, que depois passou a designar-se Posto de Correio de 2.ª classe. Baixou a PC3 (Posto de Correio de 3.ª classe), em 27-11-1956 e a 3-7-1984 passou a Posto de Venda de Selos (PS).

O depositário da Caixa Postal de Curvos, Porfírio Fernandes de Azevedo, foi nomeado a 19-6-1939.

Nesta freguesia há o Posto Telefónico Público (PF) 961181, a cargo de José Maria E. Azevedo Costa e no lugar de Frossos o Posto Telefónico Público 961344, a cargo de Augusto Sá Ribeiro.

FONTE BOA – Em 1758 o Serviço Postal era feito por Esposende e por Barcelos. Depois passou a servir-se da Estação Postal de Fão.

Em 13-11-1914 foi criada a Estação Postal de Fonte Boa e suprimida a Caixa Postal que aí existia. Era servida pela posta rural. Foi então nomeada Encarregada Miquelina Gomes Paturro. Em 15-2-1929 foi nomeado Encarregado da Estação Postal de Fonte Boa, José António da Cruz, exonerado a seu pedido em 28-2-1930 e substituído, em 28-3-1930, por António Belinho da Cruz, com a remuneração mensal de 4\$00.

Passou, depois, a Posto de Correio de 1.ª classe, baixando a Posto de 3.ª classe, em 16-3-1967. Era, então, Encarregada Rosa Ribeiro Coutinho. Neste foi instalado Posto Telefónico Público, 981223.

O Posto de Fonte Boa era servido por condução que saía a pé, de Rio Tinto para Fão e regressava a Rio Tinto. A condutora era a senhora Carolina. Mais tarde foi substituída por Isaura de Jesus dos Reis, natural de Fão e a condução passou a sair de Fão para Rio Tinto de manhã, regressando à tarde. Quando a zona ficou servida com distribuição domiciliária, giro misto n.º 1, sediado em Fão, a condução foi extinta.

FORJÃES – Nesta freguesia, ao longo dos tempos, foram-se criando Postos de Correio e de telefone para uso público. Devido às suas dimensões, por ser povoação do tipo dispersa, há a considerar os seguintes Postos:

S. Roque – Neste lugar foi criada a estação de 3.ª classe, S. Roque, antes de 1900. A 24-4-1901 o seu encarregado, Albino Pinto Brochado, foi exonerado por ter sido transferida a Estação para o centro da freguesia. Em 11-8-1909 é criada, neste lugar, uma caixa postal, que veio a desaparecer em data que não conseguimos apurar. Em 27-11-1956 é criado o Posto de Correio de 3.ª classe de S. Roque (Esposende), com a mudança de designação, em 28-5-1957. Baixou a Posto de Venda

de Selos (PS), em 3-7-1984. Note-se que, este Posto fora restaurado em 1927, sendo então nomeado seu Encarregado, Firmino da Silva Ribeiro, que veio a ser exonerado, por abandono de lugar, em 30-1-1950. Devia, então, ser Posto de Correio de 2.ª classe. O EC passou a ser Arminda de Sousa e Silva.

ESTAÇÃO DE 3.ª CLASSE DE FORJÃES – Foi o resultado da transferência para a sede da freguesia da estação de S. Roque, já referida, sendo o seu primeiro encarregado gratuito José Manuel Fernandes, que foi nomeado em 24-4-1901, data da criação da estação. Veio a ser exonerado, em 31-3-1903, sendo substituído por José da Silva Vila Verde. Era, estação de 4.ª classe, em que o chefe usufruía da retribuição anual de 12 mil réis, em 16-6-1915. Em Janeiro de 1939 foi nomeado encarregado Avelino Faria dos Santos, com a remuneração mensal de 1\$00. Veio a ser exonerado, por abandono de lugar, em 27-11-1940. O Posto passou à 1.ª classe (PC1), nessa data.

Posto Telefónico Público – Em Forjães, foi criado em 9-3-1939, com horário especial nos dias úteis e limitado nos domingos e feriados. O seu encarregado, o EC, foi nomeado em 31-12-1939. O EF (Encarregado de Telefone Público) passou a ser Orestes Alves Pereira, em 19-11-1940, sendo exonerado em 1-7-1943.

PC1 de Forjães – Em 14-11-1940 passou a ser encarregado Domingos Lima da Silva, mas veio a ser exonerado em 1-6-1946, a seu pedido; é substituído por José Sá Cruz e, este, por José Faria Sá, em 14-1-1957. Seguiu-se-lhe Orestes Alves Pereira, em 5-11-1966. É também, o EF do Posto Telefónico público 871126.

Em 5-11-1902 foi criada a Caixa Postal de Granjeira, que veio a ser suprimida, em 11-8-1909.

Além Ribeiro (Esposende) é um PC3 (Posto de Correio de terceira classe), criado em 9-8-1971 como PC2 e que baixou à terceira classe, em 3-7-1984. O seu encarregado, José Maria Rodrigues de Almeida, foi nomeado em 16-8-1971.

Infia (Esposende) é um Posto de 2.ª classe, criado em 19-5-1971 que baixou, entretanto, a PC3, em 3-7-1984. Era servido por giro rural com sede em Aldeia de Cima (Viana do Castelo). O seu encarregado, Marfio da Silva e Sá, foi nomeado em 27-5-1971, que é, também, EF, do Posto Público 871277.

Monte Branco (Esposende) – É um PC3 criado em 25-1-1974, sendo nomeado encarregado António Ribeiro Faria e Silva, em 8-2-1974. A cargo deste encarregado funciona o Posto Público 871328. No mesmo lugar e com a designação de Monte Branco – Forjães, existe o Posto Telefónico Público 871533, a cargo de José Manuel Ramos.

Existem, ainda os seguintes Postos Telefónicos Públicos: Cerqueiral, 871227, a cargo de Dídimo Victor Hugo Mesquita; casa do Povo de Forjães – 871760, sendo responsável, a Casa do Povo.

CAÇA AO TESOURO

*Procura a paz no ocaso de Setembro
e num homem procura achar alguém
porque a ternura só de que me lembro
encontrei-a no olhar de minha mãe.*

*Alegria acharás numa criança.
Se souberes escutar e dar conselhos
num jovem poderás encontrar esperança.
Resignação é já próprio dos velhos.*

*Quando quiseres sentir o que é pureza
abre o teu coração à natureza
faz dela o teu refúgio o teu abrigo.*

*E se não achares nada que procuras
não percas o teu tempo com loucuras
tentia encontrar na vida um bom amigo.*

odete pyroto

MIRADOURO DA ALMA

FLORINDA BOTELHO DE ALMEIDA

A IDADE E O SORRISO

*Doce sorriso na idade
O sol de inverno a aquecer
A longínqua mocidade
A desejar reviver!*

*Doce sorriso na idade
O sol de inverno... quimera...
Uma furtiva saudade,
Lembrança de primavera!*

*Doce sorriso na idade
O sol de inverno que espera,
À janela, p'la saudade,
Ainda presa à quimera.*

*Que no inverno da vida
Nunca mais falte, ao velhinho,
Sol de vida apeteçada
E sol de afecto e carinho.*

*Sol de inverno a convidar
Doce sorriso-quimera,
Para fazer esperar
A festa da primavera.*

*Doce sorriso-quimera
Sol de inverno a convidar,
Desejada primavera
Outra vez a despontar!*

FALECIMENTO

Na nossa terra faleceu no mês de Julho, Maria Arminda Bojão Matos Costa.

Foi a enterrar no cemitério de Fão.

Dr.ª Cristina Areias

Médica Dentista pela Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, exerce actividade na:

– CLÍNICA MÉDICO-CIRÚRGICA HERCÍLIA & JORGE AREIAS

Bom Sucesso Trade Center
Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904
4150-146 Porto – Telef. 226 053 625

– SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Telefone 253 989 930
Em Fão: às 3.ª-feiras a partir das 16.00 horas
e aos sábados a partir das 9.00 horas

– POLICLÍNICA SÃO BRÁS

Rua D. António Meireles, 723
4435-668 Baguim do Monte
Telefones: 224 801 840 - 224 809 002
Às 5.ª-feiras a partir das 15.00 horas

– CLINAE – CLÍNICA MÉDICA

Rua Dr. Edgardo Sá Malheiro, 178
Quinta das Glicínias - Ferreiros
4705-267 Braga
Telefones: 253 339 190 - 253 339 192
Telemóvel: 916 617 944
Às 4.ª-feiras a partir das 15.00 horas

NOITES DA COOPERATIVA

(Continuado da pág. 1)

uma óptima ceia. Para começar e para quem vinha de monco caído, arojado ao peso de colites, úlceras, insónias, e coisas quejandas não estava nada mal. Esquecíamos as doenças.

E a dona da casa como reagia ela? A bondosa D. Alice era por natureza e educação de berço uma verdadeira Dona, com um D maiúsculo e por extenso. Dotada de um verdadeiro espírito de compreensão, de grande tolerância e plena capacidade convival, era a primeira a recomendar, ao pessoal, quando pressentia ataque eminente, que deixassem à vista alguma mercadoria.

Inclusivê mandava fazer alguns bolos para a ocasião.

Realizávamos saraus bem preenchidos com declamações, muita cantoria, anedotas em vários tons que se revelavam a melhor farmalcopeia para doenças do foro psicofisiológico. Não deixava de ser temurento ver e ouvir o nosso "orfeão" actuar, onde se integravam novos e velhos, cavalheiros e senhoras, numa amálgama de empresários, doutores, funcionários, uns ainda no activo, outros gozando já uma merecida reforma, mas todos a actuar com ar e poses muito solenes, muito compreendidos, muito responsáveis como se estivessem no Scalla de Milão.

Ora o sr. Almeida era um dos principais animadores. Tinha e tem uma voz de tenor invejável. Voz, fôlego e disponibilidade para a brincadeira verdadeiramente notáveis. Nos jogos, em qualquer competição que ganhasse, changava a cabeça do adversário.

Nesse clima de brincalhotices geraram-se laços de verdadeira amizade que ainda hoje perduram. O nosso relacionamento reforçou-se e são muitas as vezes que Fernando Almeida é convidado para qualquer festazinha que se faça na terra de Fão. É já um dos directores da Cooperativa Cultural de Fão e um dos seus maiores beneméritos. Sua esposa, a D. Florinda, poetisa referenciada, acompanha-o para todo o lado.

Muitas noites de boa disposição passámos naquela pensão da Corredoura.

Uma evocação muito sentida para os amigos que já faleceram: dr. Raúl, um coimbrão dos pés à cabeça e sr. Neves, um ourives de Gondomar. Um abraço para o sr. Temóteo (móveis Temóteo), outro para a D. Beatriz e seu marido, antigo campeão de natação do tempo do Mário Simas. E maiores saudações para o sr. Abel da Sr.ª da Hora, para António Cavaco de Vila da Feira, para o dr. Alberto Gomes do Vale, nosso conterrâneo e juiz nos julgamentos da Corredoura. E a muitos mais cujo nomes não ocorre. Quando voltaremos a cantar o nosso hino: Tem grelinhos, tem grelinhos...?

E tudo isto para dizer o quê? Para declararmos, com fundamento *a priori*, que o sr. Almeida, na noite de 20 de Julho, na Cooperativa Cultural de Fão, teve uma actuação à maneira.

E passamos assim para a noite de 27 de Julho. Foi um espectáculo muito bem conseguido. O Mário Belo esteve insuperável. Por sorte estivemos perto dele nessa noite. Havia uma só guitarra: era a dele. Pode dizer-se que soluçava. Perpassáva-nos um som gemebundo, com pausas e silêncios certos, bem marcados, bem

compassados, bem medidos. A sua música parava e arrancava metronicamente.

Era a experiência e o *savoir faire* a comandar. Acompanhou-o o fadista Silva Machado. Em regra a guitarra costuma actuar como uma almofada para o cantor. Tanto quanto nos apercebemos, aqui não houve "encosto". Actuavam dois bons artistas que se complementavam sincronicamente. Um tocava e outro cantava.

Outra artista se exibiu no dia 27: Adelaide Loureiro: uma fadista de raça? Há-de sê-lo. Só que para chegar lá cima, tem que trabalhar e ser audaciosa. A audácia marca os gênios.

Mas há mais. Temos a nossa conterrânea Maria Duval que já presenteou a nossa terra com um livro de poemas. Foi ela a encarregada de fazer esvoaçar poesia na noite de 27. Digamos que é amorosa a fazê-lo.

O seu poema sobre Fão é uma ode à nossa e sua terra.

E por último, ainda nessa noite de 27, vejam quem nos apareceu? Exactamente a nossa D. Cecília. Eram já 10 e tal da noite quando audaciosos admiradores seus foram raptá-la a casa, arrastando com ela as suas 85 primaveras e a sua dama de companhia.

Foi um "comando" que tomou essa iniciativa. Quando a maior parte não acreditava que ela pudesse aparecer, D. Cecília surgiu. Vivinha, com um olhar muito agradecido.

É a factura de ser boa pessoa. E leu-nos do seu livro alguns poemas. sem esforço aparente. Deliciada também como estávamos todos. Por muitos anos.

Armando Saraiva

VULTOS DE ESPOSENDE

(Continuado da pág. 1)

esquartelado, as armas de Machados, Mirandas, Pereiras e Vilas-Boas.

Segundo João do Minho, já citado, "Estas armas constavam de uma pedra existente na frontaria da Casa do Craveiro que o Padre Manuel Martins Sá Pereira, presidente da Câmara Municipal de Esposende, se lembra de ter visto. São as mesmas que estão na Casa dos Valérios na Barca do Lago, pois aí casou uma irmã do capitão Manuel Machado, de nome Mariana Machado Miranda, com Francisco Ferreira Neves, natural de Gemeses".

- A transferência do Capitão

Segundo o relato de João do Minho, relacionado com a vida deste Capitão-Mor, diz: "Não temos mais notícias deste capitão-mor Machado Miranda Pereira Vilas-Boas que antes havia sido sargento-mor das ordenanças de Esposende. Apenas algumas referências dizem ter ido para Viana do Castelo e aí ter casado havendo descendência".

Estas funções, ao que parece, estavam dependentes de formalismos da época e, causa de perder-se o rasto biográfico deste e de outras figuras.

Por curiosidade, de acordo com as notas consultadas, sucedeu-lhe no cargo de capitão-mor, Custódio José de Faria Vivas, filho de D. Engrácia Angélica Ferreira de Faria, natural de Esposende.

CANTINHO DA AVÓ

PARA O RUI DIOGO

*Não sei se serei capaz
D'exprimir esta alegria
Que trago no coração
De teres nascido rapaz.*

*Tu és o primeiro neto.
Deus te faça um grande Homem.*

*Nunca te esqueças de nós
Como sendo teus avós
Que te têm muito afecto.*

*Ao olhar-te dia a hora
tenho pensado, pensado...
se fores sempre o que és agora
Saraivinha, nosso agrado.*

Um beijo da avó

PAGUE A ASSINATURA



SALVÊ, DIA 03-08-2003!!!

(ao menino Miguel Henrique Filipe do Vale Silva)

Ouço a trombeta a tocar,
Chamando os anjos do Céu;
Estão todos a orar,
O baptismo aconteceu...

Miguel Henrique, seu nome,
Que o anjo está a anunciar;
A Terra juntou-se ao Céu,
Para este dia festejar...

Um anjo sorriu, por certo,
O sal ao Miguel foi dado...
- Deus te faça um homem recto
E digno do teu reinado...

Maria Henrique Duval

O BOM JESUS DE FÃO

Por CARLOS MARIZ

(CONT.)

Seminários - Seminaristas - Sacerdotes

2.8 - Manuel Real Martins Moraes

Nasceu em Fão em 1941.

Entrou no Seminário de Braga em 1952, que cursou até ao 11.º ano.

Depois foi professor no Seminário do Espírito Santo na Falperra, em Braga.

Em 1970 foi prestar serviço militar embarcando para Angola, em missão de soberania nacional, no dia 30 de Junho de 1970. Aí ficou a chefiar o S.P.M. (Serviço Postal Militar), em Luanda.

Durante o tempo de permanência em Angola também leccionou algum tempo.

Regressado a Portugal foi professor do ensino secundário em Ponte de Lima e em Fafe.

Em dada altura abandonou o ensino e formou uma agência de seguros em Barcelos.

Nas horas vagas dedica-se a pintar quadros artísticos.

2.9 - Francisco Cubelo Soares

Nasceu em Fão a 22 de Outubro de 1941.

Ingressou no Seminário de Braga em 1952, onde chegou a completar o 9.º ano (1.º do Curso Teológico).

Frequentou a Faculdade de Direito das Universidades de Coimbra e de Lisboa como trabalhador estudante.

Foi jornalista dos jornais "A Capital", "O Mundo Desportivo", "Notícias da Tarde" e "O Jogo".

Ainda colaborou em outros jornais e algumas estações de radiodifusão.

Está aposentado e vive em Fão.

2.10 - José Francisco Gomes da Costa Fonte

Nasceu em Fão em 1942.

Após concluir a 4.ª classe em Fão entrou no Seminário de Braga em 1953, onde estudou durante pouco tempo.

Tirou então o Curso Comercial e o 5.º Ano dos Liceus, no Liceu Eça de Queiroz, da Póvoa de Varzim.

Depois foi para Luanda, levando como contacto o senhor doutor Luís Vinha Novais, então funcionário superior dos Correios de Angola. Pouco tempo se demorou em Luanda.

Regressado à Metrópole algum tempo depois foi para o Rio de Janeiro, Brasil. Aí vivia a irmã Maria, casada com o senhor Lopes, que lhe arranhou trabalho, ao qual não se adaptou e em breve regressou a Fão.

Refugiou-se na sua casa da rua Dr. Moreira Pinto, em Fão. Aí passou a dar explicações a alunos do primeiro e segundo ciclo, com alguns êxitos. Parece que a sua vocação era ser professor onde, certamente, teria feito uma boa carreira.

Infelizmente faleceu muito jovem.

RECTIFICAÇÕES:

Coronel Albino Pedrosa Viana - por lapso no n.º 229 deste Jornal, de 10-6-2003, anotei como sobrenome deste ilustre fangueiro "Gomes Viana" em vez de "Pedrosa Viana". As nossas desculpas.

No n.º 230, de 10-7-2003, há uma gralha: onde consta Dr. Carlos Cândido Reis dever-se-á ler Dr. Cândido Hipólito Reis.

FÉRIAS... PARA QUEM!!!

(Continuado da pág. 1)

Não era este o mesmo homem que durante mais de um ano nos massacrava com as asneiras do P.S. que tinha de abandonar projectos fundamentais para o país, tal como o TGV, o aeroporto da Ota, que suspendeu e atrasou obras e mais obras por falta de dinheiro, dinheiro que agora reapareceu por obra de qualquer golpe mágico da sua Ministra das Finanças?

Não era este o mesmo homem e o mesmo governo zuzido pelo Dr. Miguel Cadilhe que não se coíbiu das críticas mais severas que até hoje tinham sido ouvidas contra a política que vinha a ser seguida.

Agora já só eram postos de parte os investimentos maus que o anterior governo tinha iniciado. Seria correcto, se fosse verdade. Porque afinal que novos investimentos tinham sido anunciados?

Diga-o o leitor se for capaz. Eu não sou. Porque, comparando o que li e ouvi agora, do que tinha lido o ouvido dois anos antes, não encontrei nada de novo, nenhuma obra ou investimento. Tudo como dantes é o que agora podemos dizer.

Ao que todos assistimos, isso sim, foi a uma paragem do país, à desconfiança na economia com a paragem do comércio e da indústria, com a retoma das falências e da quebra na cobrança dos impostos, num défice que vai ser assustador se não se vender o pouco que ainda haverá para vender, enfim, num descrédito cada vez maior dos políticos e da política que, para o grande público há muito deixaram de ser pessoas de bem para se transformarem em pessoas que defendendo os seus e nossos interesses mais imediatos, se esquecem que Portugal não pode continuar a ser governado à vista da costa, com vistas curtas e em dias de nevoeiro.

Infelizmente, e pelos piores motivos, vamos distrair-nos com os problemas na Justiça - esquecendo que os problemas, a existirem, foram criados pelos mesmos que criticam as leis que por eles foram votadas - conseguindo assim desviar a atenção dos nossos verdadeiros problemas, e deixando que os tribunais actuem como é seu dever e que, como sempre, com os poucos meios de que dispõe, actuarem.

E não procurem desviar-nos a atenção dos nossos próprios problemas. A verdade é que de férias foram cada vez menos portugueses, cada vez há mais desemprego, cada vez há menos vergonha, cada vez mais portugueses vivem pior.

DAR SANGUE É DAR VIDA



SANGUE: dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de o receber

DISOL



FERRAMENTAS ELÉCTRICAS

COMPRESSORES



GERADORES



ANTUNES & IRMÃO

Rua de Ourals, 90 - Apartado 1077 . 4471-909 Maia . Telefone 229 607 075 . Fax 229 607 076

PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



CALENDÁRIO HORTÍCOLA

Forçagem, Sementeira, Plantação, Transplantação e Colheita de algumas plantas hortícolas

Quando se destinam a forçagem, estas culturas serão transplantadas para ficarem sob chapa de vidro em Fevereiro, para colheita em Março-Abril, com excepção do tomate cuja colheita terá lugar em Maio.

- Semear sob campânula as seguintes hortícolas: ESPARGO (transplantação ao fim de dois anos para o ar livre e colheita no quarto ano); BETERRABA (transplantação em Março para colheita em Maio e Junho); CENOURA (para colheita de Março em diante); COUVE-FLOR precoce (transplantação em fim de Março para colheita em Julho); FELÃO-VERDE, em sulcos (para colheita em Abril), MORANGOS (transplantação para o ar livre em Abril e colheita no ano seguinte); ALFACE (transplantação em Abril); BERINGELA (transplantação em finais de Março e colheita em Maio); ALHO-PORRO (transplantação em Março e colheita em Junho-Julho).

- Sementeira ao ar livre das seguintes hortícolas destinadas a colheita nos meses indicados: ALHO (para colheita em Junho-Julho); ACELGAS DE ENCOSTA (transplantação em Março para colheita em Junho); CENOURA, curta, precoce (para colheita em Abril); CHICÓRIA amarga (semeada em Março) para colheita em

Maio); CEBOLAS precoce, para colheita em Junho-Julho); CEBOLINHO, vivaz (para colheita em Maio); FAVAS, em sulcos (para colheita em Maio); ENDÍVIA, de Verão (para transplantação em Março e colheita em Abril-Maio); ALFACES de Primavera (para transplantação em Março e colheita em Abril-Maio); ERVILHA, primores (para colheita em fins de Abril-Maio); ALHO-PORRO (para transplantação em Abril e colheita de Julho a Dezembro); SALSA, a lanço (para colheita em Junho-Julho).

- Serão transplantadas para vasos ou para o exterior, com os compassos preconizados, as seguintes plantas: BERINGELA (10x10); PIMENTO (7x6) para colheita em fins de Março-Abril; TOMATE (18x8) para colheita a partir de Março-Abril.

FEVEREIRO

- Prosseguir a preparação dos terrenos destinados às plantações hortícolas da Primavera próxima.

- Logo que as plantas que passaram o Inverno no solo iniciam a rebentação deve proceder-se a uma adubação azotada de cobertura, preferindo-se um adubo de acção rápida.

- Construir camas tépidas sobre as quais se colocam MELÕES, etc., anteriormente semeados em cama quente.

- Sempre que o tempo o permita arejar todas as plantas em abrigo.

- Prosseguir o estiolamento das ENDÍVIAS para salada e das ACELGAS.

- Executar colheitas de ESPINAFRE (com sementeira em Outubro-Novembro), COUVE-FLOR, BRÓCOLOS, etc.

- Limpar de ervas daninhas os morangueiros.

- Realizar ou aperfeiçoar as amontoas nos ERVILHAIS.

- Transplantar CEBOLAS (para colheita em Maio-Junho) e COUVES semeadas em Dezembro para recolha em Junho-Julho) REPOLHOS.

- Semear ALFACE destinada a transplantação em Março-Abril.

- Em local abrigado, proceder à abertura de sulcos destinados à sementeira de MELÃO e MELANCIA nos primeiros dias de Março.

- Semear BATATA para colheita em Junho.

- Prosseguir as transplantações sob vidro e em campânulas de TOMATE (semeado

em Dezembro-Janeiro), iniciando logo de seguida as sulfatações e regras cupro-cálcicas ligeiras.

- Continuar a instalação de novos MORANGOS e ESPARGUEIRAS.

- Executar a pré-germinação da BATATA de semente, e erradicar os rebentos emitidos pela BATATA em armazém.

- Realizar sementeiras, sob vidro, e em cama quente, de ALCACHOFRAS (para transplantação em Abril-Maio e corte em Dezembro-Janeiro), CARDOS, CENOURAS curtas, semeadas a lanço (para colheita em Abril); REPOLHO de Verão (para transplantação em finais de Março ou Abril e colheita de Julho a Setembro); COUVE-FLOR, tenra e precoce (para transplantação em princípios de Abril e colheita em Junho-Julho); FELÃO-VERDE, precoce, cultivar em sulcos (para colheita em Abril); MORANGOS (para transplantação em Maio e colheita no ano seguinte); BERINGELAS (para transplantação em fins de Março-Abril e colheita em Julho); MELÕES, precoce (para transplantação em Abril e colheita em Maio); PIMENTO, sob colheita de caniços (para transplantação em Maio e colheita em Junho); TOMATE, precoce (para transplantação em Abril e colheita em Junho-Julho).

- Semear ao ar livre, em locais abrigados, as seguintes hortícolas: ALHOS, em sulcos com o compasso de 30x40 cm (para colheita em Junho-Julho); ESPARGOS (transplantação no ano seguinte e colheita em Maio do 4.º ano); BETERRABA, semeada a lanço (para colheita em Julho); ALGELA, semeadas a lanço (para transplantação em Abril e colheita em Junho); COUVE TRONCHUDA (para transplantação em Abril e colheita a partir de Maio); REPOLHO (para transplantação em fins de Março-Abril e colheita em Maio); CEBOLA (para colheita em Junho); FAVA, em sulcos (para colheita em Maio); FELÃO-VERDE, precoce em sulcos (para transplantação em Abril e colheita em Maio); ERVILHA, para desgranar (para colheita em Junho-Julho); ENDÍVIAS (transplantação em fins de Março-Abril e colheita em Maio); ALFACE (para transplante em Abril e colheita em Maio); BATATA, em sulcos (para colheita em Junho-Julho); ALHO-PORRO para transplantação em Abril e colheita a partir de Junho); SALSA, a lanço (para colheita a partir de Maio); NABO (para colheita em Maio); SALSIFI e ESPINAFRE (para colheita em Maio e, em Abril, o espinafre).

(CONTINUA)

À minha avó, Maria Salomé...

Há momentos que nos ficam para sempre, que guardamos em segredo e no silêncio, para que nada nem ninguém lhes possa tocar. São só nossos. A sua importância é incomensurável e por isso pertencem a outra dimensão. A dimensão rara e perfeita que se sente em certas músicas ou em tardes de Verão, em que nós somos mesmo nós e, apesar disso, conseguimos estar em paz.

Eu olhava para ti e via-me a mim e tu olhavas para mim e vias-te a ti, há 16, quase 17 anos, de mangas arregaçadas para a vida, sem mais nada em que confiar do que na tua crença, na tua força e na tua intuição. Lutaste tanto que agora descansas do mundo na tua janela encantada e transformaste os teus actos em rituais e a tua casa num santuário.

Há qualquer coisa de sagrado em ti, uma doçura que perdi há menos tempo do que penso e há mais do que gostaria, uma paz que não vem da terra e quando comesças a falar das coisas em que acreditas, é como se te elevasses no ar, como um avião e papel, rápida e leve, caindo com a graça das peças frágeis que só por milagre não se partem.

Fecho os olhos quando me deito e só então aguento o ruído infernal de uma máquina a bater cá dentro, sem saber como nem porquê nem para quê, como se o que cá ando a fazer não estivesse certo, não tivesse sentido ou não servisse para nada, e é então que me apareces no pensamento.

Vejo-te sempre a rir, com muitas crianças à volta, ou então, a andar sobre uma linha vermelha, com um véu azul. Dizem que o azul guarda a paz e a eternidade e o vermelho o fogo da paixão. E tu andas sobre um fio ténue, à tua volta há muito espaço e os azuis combinam-se e entram uns pelos outros sem pedir licença.

Há qualquer coisa de divino em ti, na forma como fixas o olhar quando falas comigo, no toque das tuas mãos, na tua voz de menina sem idade.

Por isso, peço-te que me ensines a viver com a mesma leveza e a mesma doçura com que fizeste o tempo passar, aceitando cada dia como o último, ou o primeiro. E acolhe-me sempre com o teu olhar a estender-me os braços e o teu sorriso a aquecer-me a alma.

Ana Futuro

ENTRE NÓS

Em gozo de merecidas férias estive entre nós o nosso prezado assinante e conterrâneo José António Belo Reis, com residência habitual em França, onde possui uma pequena empresa.

Nela trabalham alguns seus irmãos aos quais desejamos igualmente bom sucesso.

Com o José António estiveram seus filhos Frankie, Frederick, Rudy bem como sua nora Genifer e sua esposa Monique.

Que voltem breve, são os nossos votos.

Proveniente de Paris estive a passar uns dias na sua casa de Esposende o casal Gilles/Rosa Marsaudun.

Conviveram com os amigos nomeadamente com "Chefe" Miro Viana.

Não tivemos o prazer de os cumprimentar pessoalmente mas temos conhecimento que o casal "francês" logrou passar entre nós umas boas férias. Que voltem breve.

CAMPEÃO

Ricardo Jorge Mariz Silva Machado participou na prova "Minho Campus Party", prova que decorreu entre nós entre 31 de Julho e 3 de Agosto.

Este jovem conquistou o 1.º prémio sendo o melhor em MP3L. Parabéns.

FUTEBOL DE PRAIA



FORBODY – a equipa vencedora do torneio de Apúlia

CASAMENTO UMA TRADIÇÃO EM DECLÍNIO

(CONTINUAÇÃO) Por FRANKLIN NUNES

Palestra nos rotários do Porto em 1940

Trata-se de uma antiga usança, curiosa, que incita os naturais da região a levantar arcos ornamentados para, no regresso (só no regresso) da celebração religiosa, nubentes e convivas sob eles passarem.

Estes arcos, repetimos, erguidos enquanto se efectua a cerimónia religiosa, são



engalanados com os mais diversos objectos, caprichando cada qual em construir, à sua porta, o mais aparatoso e original arco. Assim, uns são forrados com colchas frescas e rusticamente cheirosas; outros, com flores de papel ou naturais, festões ou grinaldas de verdura ou papel; com serpentinas e modestos panos de cómoda ou cobertas de cama a que prendem objectos de ouro, como brincos, cordões, voltas e anéis flamantes.

O gosto pitoresco ou a inventiva individual excitam também a emulação dos artífices e trabalhadores, que ornamentam, com graça vistosa, singular e ingénua, no seu arco, dispondo caprichosamente as peças do ofício, como que a homenagear o parzinho nubente e seus convidados com um arco que sobreleva aos demais em aparato, valor material e novidade, não sendo raro ver arcos primorosamente enfeitados com fitas da plaina, aprestos da lavoura, artigos em colheita, como frutos da estação, espigas, ervas perfumadas dos outeiros, flores garridas dos jardins ou campesinas, etc.

Junto a cada arco e aos lados, é quase sempre colocada uma mesa em que são depositos objectos, da mais diferente origem, destinados a pôr clamorosa e publicamente à prova a competência doméstica e conjugal dos noivos.

Ao atingir o arco, a noiva dirige-se à sua mesa, onde encontrará batatas para descascar, um pé-de-meia para continuar ou concluir, pano para talhar, bragal de roupa branca para pontear, um rosário para dedilhar, etc.; o noivo irá encontrar na sua mesa um livro para ler, um papel para escrever, uma conta para terminar, uma quadra para compor, etc.

(Continua no próximo número)

Optica Oliveira

Aleixo Ferreira, L.^{da}

**Gabinete de Optometria
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 4-6
Tel. 253 205 170 • Fax 253 205 179 – 4700-319 BRAGA
E-mail: aleixo.ferreira@oninet.pt

O ORGULHO DE SER FÃOZENSE

(Continuado da pág. 12)

desportivo, construção de um parque radical, um centro de saúde, II fase da avenida marginal, saneamento básico nas Pedreiras, o ordenamento correcto do trânsito, falta de sinalização em cruzamentos perigosos, criação de um arruamento de ligação da habitação social à Ábarrosa, solução da ponte de Fão, variante de Fão, conservação dos parques infantis, registo e respectivo cadastro dos bens da freguesia, declaração escrita do presidente da juntas nas assembleias ordinárias da freguesia. (Obrigação imposta por lei). "Site" de Fão na internet gerido pela Junta de Freguesia, "famoso" espólio para a vila, etc.. Porquê tanta promessa? Se nada se cumpre em tempo útil. O que me deixa indignado é que estas obras estão contempladas nos planos

de actividade do mandato anterior, e literalmente não foram realizadas. Se isto não é mentir, o que é?... Será mesmo incompetência?

O diagnóstico está feito, a gestão da actual Junta de Freguesia neste mandato continua com a marca dos anteriores: desastrosa, incompetente, (pelo menos para a nossa vila) subserviente a interesses pouco claros (...) e nocivos para a Vila de Fão.

É claro que isto acontece porque os Fãozenses lhe deram este poder, para exercê-lo de forma autista e prepotente, não promovendo uma consulta à população em matérias importantes para o futuro, não cumprindo a lei em vários domínios; é um embuste que não devemos aceitar.

Temos o dever como cidadãos interessados e preocupados nas causas fãozenses, de utilizar

a "arma" que a constituição portuguesa nos confere, que é, a participação na vida política e social da vila, opinando e protestando quando acharmos que algo está mal; e estão tantas coisas mal!!!

Resta-nos o valor mais sublime, e intocável, que é: o orgulho de ser Fãozense, - cultivando-o - todos os dias, com uma crítica construtiva, oportuna, e justa, o desempenho dos nossos autarcas. Só assim - Fão terá um futuro melhor.

Tito Gaifém

CANTINHO DA MULHER

Por MITÓ

Embora não pareça, devido ao tempo incerto que tem feito cá pelo norte, estamos no Verão e por isso acho que uma boa salada é ótima para deixar até pronta antes de ir para a praia.

"Salada do Chefe" Ing. para 4 pessoas:

300 gr. de presunto fumado, 3 tomates, 1 alface pequena, (só o repolho central), 100 gr. de queijo emental, 100 gr. de fiambre, em 2 fatias, 2 cebolas, 1 dente de alho;

Para o molho: 1/2 copo mal cheio de iogurte, 1/2 copo de natas, 1 fio de molho inglês, 3 colheres de sopa de óleo, sumo de meio limão, sal e pimenta.

Corte o presunto em quadradinhos, lave os tomates e corte-os em rodela finas, horizontais. Em seguida arranje a alface e pique as folhas de dentro, corte o queijo emental em quadradinhos, o mesmo fazendo com o fiambre. Corte as cebolas em rodela finas e estas ao meio; corte um dente de alho ao meio, esfregue os lados de uma saladeira e disponha no fundo, primeiro uma camada de presunto fumado, reservando algum para decoração, em seguida com metade das rodela de tomate, continue com uma camada de alface, outra de tomate e ainda outra de cebola. À volta alterne com quadradinhos de queijo e de fiambre. Por cima das cebolas disponha as tiras de presunto fumado reservadas. Prepare o molho com o iogurte e as natas, molho inglês, sal e pimenta, óleo e sumo de limão. Misture os ingredientes, deite-os sobre a salada e misture no momento de servir.

"Pudim de Pescada"

Descasque 400 gr. de batatas em palitos muito finos, lave-os e frite-os. Depois corte 2 cebolas em gomos fininhos, junte um alho picado e regue com 50 gr. de margarina. Coza 3 cenouras, escorra-as e passe-as em puré. Em seguida coza 500 gr. de pescada, tire-lhe a pele e desfie-a muito bem. Bata 5 ovos e faça-os mexidos na frigideira com 20 gr. de margarina, mas deixe-os muito mal passados. Depois de pronto deite tudo numa tigela, junte-lhe um iogurte natural, salsa picada, 1 colher de farinha de trigo. Mexa muito bem e tempere a seu

gosto. Unte abundantemente uma fôrma de buraco largo c/ margarina e deite-lhe o preparado. Alise e leve a cozer a forno bastante quente durante 25 minutos. Verifique se está cozido, desenforme e sirva quente. decore com azeitonas e alface.

"Tarte de Chocolate Fria"

Massa: 300 gr. de bolacha Maria, 200 gr. de manteiga, 4 col. sopa de chocolate em pó, 2 col. sopa de açúcar, 2 gemas. Recheio: 3 folhas de gelatina incolor, 4 dl. de natas, 60 gr. de açúcar, 1 iogurte natural, 200 gr. de chocolate em tablete. Com a picadora triture as bolachas e deite numa tigela, junte a manteiga e amasse bem. Misture o chocolate em pó com o açúcar. Junte-o ao preparado e continue a amassar. Com esta massa forme uma fôrma de fundo amovível e reserve no frigorífico. Entretanto demolhe a gelatina, escorra-a e dissolva em 1 dl. de natas ligeiramente aquecidas. Incorpore-o e deixe arrefecer. Junte o iogurte e as restantes natas batidas. Divida o creme em 3 partes e a uma delas misture o chocolate tablete, derretido em banho-maria. Verta o creme branco dentro da tarteira forrada, alise-o e por cima ponha o creme de chocolate, mexendo levemente com um garfo, para dar um efeito marmoreado. Leve ao congelador por cerca de 6 horas e sirva decorado com lascas de chocolate.

E para terminar uma dica: Rosas para sempre: Quando começarem a murchar, retire-as da jarra e introduza os caules em água a ferver alguns segundos. Volte a colocá-las na jarra com água fresca. Verá como revivem. Se quiser que durem mais tempo junte à água umas gotinhas de lixívia.



Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva
Médicas Dentistas

Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h
Sábado: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 - 1.ª Esquerdo/Frente
4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16



O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarinho
J. C. Vinha Novais
A. Ramos Assunção
Artur L. Costa
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
Dias Costa
Florinda de Almeida
Maria Henrique Duval
Rosa Fonseca
António Viana
Maria Salomé
António Curado
Artur Saraiva
Edmundo Marques
José Cândido Gomes da Fonte
Emília Saraiva
M.ª Antonieta Barros Lima

REGISTO DO TÍTULO: 110131

CONTRIBUINTE N.º 143 241 702

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Av. Dr. Henrique Barros Lima, Bloco A, 201
4740 FÃO
Apartado 36 - 4740-908 FÃO
Tlm. 919 451 667 / Tels. 226 000 295 / 253 981 475
E-mail: onovofangueiro@aapo.pt

TIRAGEM: 1.100 Exemplares

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA
Rua Elias Garcia, 129 - 4490-628 PÓVOA DE VARZIM
Tels 252 615 230 / 252 684 318 - Fax 252 684 304

PAGUE A ASSINATURA

O MEU "VIZINHO" VALLE-INCLÁN

Por Dias Costa

Tinha passado a festa de fim de ano no "Parador" de Pontevedra, a bonita e renovada "Casa del Baron", antigo palácio que foi residência dos Condes de Maceda, situada na zona histórica e que combina linhas de arquitectura régias, nobres e senhoriais com referências tipo rural. Chegada a hora de ir dar um pequeno passeio pelo "casco antigo", segui a rua do Baron e fui dar à interessante pracinha dita de "Cinco ruas", porque nela desembocam realmente cinco "calles". Num cantinho, à direita, uma bonita casa onde habitou o escritor galego Valle-Inclán e, no meio, um típico e bem trabalhado cruzeiro de 1773, erguido no final da terrível e trágica guerra civil espanhola, para ali levado depois de sair do núcleo marinho de Estriveja. Assim, soube que Valle-Inclán era meu "vizinho"! Com muito gosto aliás, porque tal "proximidade" já me sucedeu noutros pontos da Galiza e haveria ainda de acontecer mais vezes. Fora assim com a ida a Pobra do Caraminhal, vila piscatória, plena de atractivos, entre os quais a Torre de Bermudez onde está o Museu Valle-Inclán, bem pertinho da Ria de Arousa. Depois de apreciar todo o recheio de um museu que recorda muito da vivência do meu "vizinho", de que já vira um excelente retrato de Picasso feito ao seu grande amigo Ramon Maria, fui

tornar a "encontrá-lo" quando voltei a fazer uma estadia no renovado Parador de Cambados, outra jóia, esta do século XVII, aparecida no antigo Pazo de Bazán, também a molhar os pés nas verdejantes Rias Baixas, concretamente na Ria de Arousa. Ao dar a obrigatória voltinha, lá fui a Vilanova de Arousa, bem pertinho, encontrando então o meu prestigiado "vizinho". Para mais, em três casas! Assim foi na "Casa do Quadrante", no "Pazo da Rua Nova" e na Casa de Cantillo. Na primeira, onde em 28 de Outubro de 1866, nasceu Ramon José Simon del Valle Peña, depois conhecido por Valle-Inclán. Uma casa já monumento nacional, na Rua do Priorato, da sua família materna, ali nascido porque o costume mandava as mulheres dar à luz na casa dos pais... A segunda citada, a ter que ver com Portugal. Porque ali morou seu avô Carlos Luis del Valle-Inclán e Malvido, militar capitão de granadeiros e cujas ideias liberais o obrigaram a refugiar-se no nosso país. Este "pazo" deu motivo a várias referências do escritor galego na sua obra "Romance de Lobos". Mais uns passinhos e logo



Casa natal de Valle-Inclán

dei com sinais do meu "vizinho" na Casa de Cantillo, residência habitual de seu pai, conhecida como "Casa das três varandas", na Praça de San Mauro, para onde foi levado com poucos dias ainda de existência. Depois, o meu "vizinho" cresceu. Fez-se notável escritor e "descobriu-me" como vizinho... Eu que já lera algo dele, descobrindo pistas de grande valor arquitectónico sobre igrejas e capelas do chamado itinerário valleinclaniano, apesar de ser pouco dado a referências toponímicas concretas nas suas obras. Mas Vilanova de Arousa, pelos olhos de Valle-Inclán, mostra-nos preciosidades. O que tenho de agradecer ao meu citado "vizinho" Valle-Inclán...

FÃO, ao longo da sua história, sempre teve pessoas de grande mérito proporcionando momentos de glória, de âmbito local e nacional a toda uma comunidade orgulhosa da sua identidade e defensora acérrima da sua terra.

Reportemo-nos à sua história recente, com relevo no turismo, onde Fão (Ofir) marcava presença nos roteiros turísticos nacionais e internacionais. Tempos de uma oferta com qualidade, pelas riquezas naturais e patrimoniais: a praia, o pinhal, o rio despoluído, centro histórico bem conservado, enfim, um sem número de requisitos que para a época eram "mais-valias" a acrescentar a uma terra já privilegiada pela sua localização.

Nas últimas duas décadas, com incentivos financeiros nunca vistos e uma política de descentralização no investimento e nos serviços, Fão nada beneficiou, atrasando o seu desenvolvimento, por via de políticas locais desastrosas, levadas a cabo pelas sucessivas Juntas de Freguesia. A verdade, é que a falta de um projecto a médio e longo prazo que desse corpo a um desenvolvimento sustentado, e resolvesse as reais carências da nossa vila, nunca foi realizado, nem sequer apresentado, optando pela

O ORGULHO DE SER FÃOZENSE

política demagógica de administrar a Junta e os bens da Freguesia como sua propriedade se tratasse, servindo uma clientela ávida em aproveitar o que temos (tínhamos) de mais importante: o pinhal de Fão. Acho estranho que a Junta de Freguesia diga que uma das suas preocupações... é preservar o pinhal, (terreno onde crescem pinheiros) enquanto a sua acção neste domínio é contraditória, passiva e carregada de incongruências (...). Esperemos pelo futuro, talvez se faça luz à escuridão destas acções.

Esta política alinhava com a "indústria do betão" suicida, para o pinhal, que descaracteriza sem critério os lugares da freguesia fazendo simplesmente o que um engenheiro ou engenheira diz, (avenida marginal junto à pousada é um bom exemplo, bairro social das Pedreiras, etc.). Não auscultando a população, os fãozenses não participando nas Assembleias de Freguesia, para tomar conhecimento de como são geridos os interesses da Vila de Fão. Fazem destas sessões, não um local de discussão e debate, mas um apêndice do órgão executivo, onde tudo é aprovado por força dos números.

A nossa identidade está nos nossos antepassados, nas nossas riquezas naturais, nos nossos monumentos, nas nossas instituições, nas nossas tradições, nas nossas fronteiras, em todos os fãozenses independentemente da situação política social ou económica que representem muito desta identidade está desaproveitada ou morta, mas o que não devemos deixar destruir é o nosso orgulho, "o orgulho de ser fãozense", para tal, temos de lutar por este valor e, pelo futuro da nossa vila, desligando-nos do discurso dominante, da canção instalada, que prepositadamente nos embala num sono profundo!... Fazendo-nos querer que só há um caminho - acordemos enquanto é tempo - libertando-nos das amarras, que fazem com que os fãozenses não protestem, e se calem!!! Não participando nos destinos da Vila de Fão.

Este marasmo, esta incompetência atingiu o limite do aceitável, com as promessas mentirosas que a actual Junta de Freguesia nos tem feito: desde a simples aquisição de uma carrinha (verba que deve constar num orçamento realista) à construção de um complexo

(Continua na pág. 11)

CASAMENTOS

Espectacular salão c/ ar condicionado, Tv Gigante e sistema de som!

Temos o melhor serviço, as melhores ementas, a melhor decoração e o melhor PREÇO!

O s/ CASAMENTO vai ser animado c/ rancho folclórico, banda de música, cantares ao desafio e palhaços.

Tudo isto completamente grátis!

Consulte-nos e explicamos o porquê desta "oferta"

QUINTA DA MALAFAIA

Antas-Esposende - Tel. 253 203 740 - Fax 253 203 749

ARRAIS TODOS OS SÁBADOS



Malafaia Banquetes